

EVANGELISMO PESSOAL



**PALESTRAS DO
TREINAMENTO 'IMITANDO JESUS'
MAIO DE 2024**

EVANGELISMO PESSOAL

*Palestras do treinamento:
Imitando Jesus*

PALESTRANTES:

Juliano Campos de Azevedo

Lucas Magalhães

Raimundo Alves

Randal Matheny

Valdir José da Silva

PROJETO ALCANCE

EVANGELISMO PESSOAL

Randal Matheny, ed.

Copyright @ 2024 Projeto Alcance

Todos os direitos reservados

PROJETO ALCANCE

São José dos Campos (SP) Brasil

cristaos.org

alcance@simples.fastmail.fm

Este documento em formato PDF é disponibilizado gratuitamente. Recomenda-se que verifique o seguinte link para baixar a última versão (ver abaixo para a versão):

https://is.gd/livro_e

Outro link direto para o livro é:

<https://sjc.tiddlyhost.com/#PDF>

A versão deste livro é: 84.

Sumário

Apresentação	5
<i>Editor</i>	
1 Base bíblica: quebrando paradigmas	9
<i>Lucas Magalhães</i>	
2 Aproveitando as oportunidades	23
<i>Valdir José da Silva</i>	
3 Ensine isto	37
<i>Randal Matheny</i>	
4 Como conduzir o estudo: Boas dicas	49
<i>Raimundo Alves</i>	
5 Ensine outros a evangelizar	61
<i>Juliano Campos de Azevedo</i>	
6 Os passos da salvação	69
<i>Randal Matheny</i>	
Abreviaturas	77

Apresentação

Editor

Difícil é pensar em assunto mais importante do que o tema desta obra, o evangelismo pessoal. Evangelismo é o coração do evangelho, é a *nova*, ou notícia, da Boa Nova. Expressa a necessidade de alcançar o perdido com a mensagem da salvação. É a atividade da missão de Cristo.

Justamente por esse motivo é que as notas e textos dos palestrantes do treino: “Imitando Jesus”, realizado no dia 30 de março de 2024, encontram lugar nesta obra. Procuramos respeitar ao máximo a organização, formatação e expressão dos palestrantes. Por isso, o leitor reparará diferenças em coisas como a versão bíblica usada nas cita-

ções. A doutrina, porém, é a mesma, bem como a convicção de que o evangelismo é “de todos para todos”, nas palavras do irmão Lucas Magalhães.

Agora uma pequena explicação — defesa, até — do nosso título: *Evangelismo pessoal*. O adjetivo “pessoal” é, ou deveria ser, uma redundância, pois o evangelismo foi projetado para ser sempre um ato pessoal, de uma pessoa para outra. Mas foram arrumados tantos métodos, meios e ideias sobre o evangelismo que acabamos utilizando o adjetivo para ressaltar a necessidade de restaurar até mesmo a missão de Cristo na igreja, da forma como ele a estabeleceu.

Esta necessidade se torna mais aguda ainda devido ao uso indiscriminado das tecnologias da nossa época, que inserem entre o evangelizador e o evangelizando uma barreira impessoal. Embora oferecendo, de um lado, uma possibilidade não presente anteriormente, levanta também um desafio que

tem de ser trabalhado e superado para que o evangelho seja comunicado.

Um complemento à presente obra é o volume que reúne os números 64-66 da revista **EDIFICAÇÃO**, cujo tema é “O crescimento da igreja”. Os dois assuntos são dois lados da mesma moeda, pois sem o evangelismo pessoal não existe o verdadeiro crescimento da igreja.

Desejamos expressar nossa gratidão à congregação americana de Somers Avenue, na cidade de North Little Rock, que enviou uma contribuição especificamente para o treinamento. Com esta cobrimos as despesas da alimentação e foi possível cobrar dos participantes apenas o valor pelo uso do local.

O treinamento realizado em Jacareí serviu bem aos participantes e esperamos que os instrui e motiva para redobrar os esforços a fim de ganhar o maior número possível de

peessoas. Tanto para o evento como para a presente obra, esta é a nossa oração e profundo desejo para as congregações em toda parte.

1

Base bíblica: quebrando paradigmas

Lucas Magalhães

Introdução

Não buscaremos provas nas Escrituras para convencer-nos sobre a responsabilidade do evangelismo. Acredito que todos viemos aqui porque estamos interessados em crescer e melhorar nessa tarefa. Talvez até ganhar informações a fim de ajudar outros irmãos a também sentir essa responsabilidade. Mas não quero abordar isso para um sentimento de obrigação, mas sim para nos-

sa motivação. Quero que olhemos para as Escrituras para entender em quão grande obra fomos envolvidos por Deus e assim sentir-nos despertados e interessados por isso.

2 ÓTICAS: O EVANGELISMO É PARA TODOS: no sentido de missão para todo cristão **ou** de busca a TODO SER-HUMANO (todos têm chance de salvação). De todos (cristãos) para todos (perdidos).

I. Paradigmas a serem quebradas

A. O EVANGELISMO É MISSÃO PARA UM GRUPO ESPECÍFICO?

(1) TRABALHO PARA SERES CELESTIAIS? Nesse mundo religioso carismático e místico, o evangelismo saiu das mãos do ser humano. Me faz lembrar: crença judaica: torá oral (*Torah Sheb'al Pê*). Parte da lei dada por Deus no monte Sinai foi oral.

Eram leis e normas para interpretação da Torá escrita, mas confundem mais do que esclarecem. Houve excesso de importância dada a essa parte “não-escrita”.

Comentam mais sobre “aquilo que não foi escrito” do que sobre “o que foi escrito”. Incluem mais material sobre a torá oral (*mishná, talmud*) do que sobre a escrita.

Anjos teriam participado dessas revelações. Estevão cria nisso, At 7.38, 53; também o escritor aos Hebreus, Hb 2.2.

É possível que Deus disse muitas outras coisas a Moisés além daquilo que foi escrito.

Nós sabemos que os evangelhos também não relatam tudo o que Jesus disse e fez.

Temos a parte importante, testemunho de sua pessoa e obra, Jo 20.30-31; 21.25.

O ministério antigo teria sido parcialmente revelado por anjos.

No NT o ministério da pregação não é confiado a anjos. Eles tinham condição de concluir missões, mas colocaram seres humanos frente a frente: Cornélio e Pedro, At 10.1-8; o eunuco e Filipe, At 8.26. Paulo reconhecia que a palavra da verdade já estava com os homens, Gl 1.8-9; 2.7; 2Co 5.19; Ef 3.2; Cl 1.25; 1Ts 2.4; Tt 1.3.

Deus teria, com muito mais facilidade e capacidade, condições de concluir questões, mas ele também colocou frente a frente as pessoas, At 9.10-17. Ele poderia ter feito o trabalho, mas escolheu nos envolver.

Assim como envolveu o homem no processo de trazer a vida à terra e povoá-la, por meio do evangelismo, faz isso novamente.

(2) TRABALHO SOMENTE PARA HOMENS?

No NT vemos atividade intensa dos homens, mas as mulheres são ativas também:

- Priscila, At 18.26;
- as filhas de Filipe que profetizavam, At 21.8-9;
- a mulher samaritana, Jo 4.28-29;
- Maria Madalena proclamando a ressurreição de Jesus aos apóstolos, Jo 20.16-18.

Há distinção de papéis, mas ambos estão na missão.

(3) TRABALHO SÓ PARA QUEM TEM O DOM OU TREINAMENTO?

Cada membro realiza uma função com melhor precisão e facilidade do que outros.

A capacidade dada por Deus é para ser usada no reino para glória dele. Mas isso não isenta os demais.

Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé. Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine;

se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.
Rm 12.6-8.

Servir não é tarefa de um grupo apenas. Mas alguns fazem com facilidade. A misericórdia (ajudar os aflitos) a mesma coisa.

Apesar dos dons de cada membro, temos as responsabilidades gerais.

Alguns vão evangelizar com mais facilidade (e até dedicação).

Entenderão a responsabilidade dessa missão e viverão para isso, 1Co 9.13-14, 16-17.

A obra de Deus não é algo que assumimos pela facilidade, mas pela natureza da coisa.

Todos são chamados para a missão.

Quando alguém está nomeado para uma função, os demais entram na zona de conforto.

Você pode ter outros dons, que não necessariamente de um evangelizador, mas eles certamente contribuem nessa missão.

Sabe cozinhar? Presenteie seus vizinhos com um pão ou bolo e uma carta manuscrita falando do amor de Cristo e convidando para um bate-papo bíblico.

Sabe consertar coisas? Disponibilize-se aos seus vizinhos. Você terá acesso ao lar e vida deles e poderá falar de Cristo.

B. O EVANGELISMO TEM HORA E LUGAR PARA ACONTECER?

Aproveite toda oportunidade, 2Tm 4.2. Não reserve a pregação somente para a sala de aula.

II. O treinamento de Jesus aos apóstolos, Mt 10

A. TUDO COMEÇA COM A CONSTATAÇÃO DA FALTA DE TRABALHADORES, Mt 9.35-38.

Não porque são poucos incumbidos, mas poucos comprometidos.

B. JESUS SELECIONA UM A UM, POR NOME, vv. 1-4.

Essa ideia sugere uma incumbência pessoal. Nos esquivamos de uma tarefa passada de forma generalizada. Mas quando alguém lhe pede pessoalmente, é mais difícil negar. Nós fomos chamados pessoalmente também.

C. JESUS CAPACITA AQUELES A QUEM CHAMA, v. 2.

Jesus dá autoridade a eles. O poder não era deles. Jesus não chamou os que já prega-

vam e expulsavam demônios. Não tem a ver com o currículo pessoal.

D. JESUS OS ENVIA, v. 5.

A pequena comissão era um estágio para os apóstolos, um treinamento em pequena escala para o grande trabalho pós ressurreição de Jesus. Eles devem seguir as diretrizes dadas por Jesus.

E. ORDENA PARA ONDE DEVEM IR, vv. 5-6.

Primeiro para os que estão perto. Por isso é tarefa para todos.

Como pregarei para sua família e amigos?

F. ORDENA O QUE DEVEM ANUNCIAR, v. 7.

O evangelho do Reino é a mensagem. Liberdade e esperança.

Não é prosperidade, coaching, autoajuda, solução dos problemas da vida.

G. ORDENA COMO USAR O PODER QUE RECEBERAM, v. 8.

Eles testemunharam vários milagres de Jesus logo antes, cap. 9.

Agora receberam o mesmo poder para libertar as pessoas do diabo.

Nós recebemos esse mesmo poder para oferecer libertação. A mensagem do Reino é libertação completa e gratuita.

H. PROMETE SUPRI-LOS NO TRAJETO, vv. 9-10.

Não é incentivo ao despreparo, mas um exercício de confiança em quem te envia.

Não espere acumular para começar a fazer: Quando eu tiver dinheiro ...; quando tiver mais conhecimento ...; quando tiver tempo...

Vá com o que você tem agora e confie que é o Senhor que te sustenta.

III. Por que faremos isto

A. A IMITAÇÃO DE JESUS

Jesus fez tudo isso e suportou todas essas coisas, Mt 11.1. Evangelismo é resultado de viver como Jesus. Quem está cheio do Espírito Santo, fala de Jesus (o livro de Atos é prova disso).

Nossos pecados podem nos impedir de pregar. O mau testemunho nos deixa envergonhados para falar.

B. COMPAIXÃO PELOS PERDIDOS

Jesus os viu como ovelhas perdidas e exaustas (de procurar o pastor), Mt 9.36. Precisamos entender que muitas pessoas estão se perdendo. Nós somos chamados para levar luz a elas.

Você já tentou refletir quantos habitantes há no seu bairro? Temos muito trabalho. Se for responsabilidade apenas de alguns, será difícil realizar.

C. NÃO RESTA MUITO TEMPO

Motivação pela iminência da vinda de Cristo. Era marca nos cristãos do primeiro século. Estavam convictos disso e não havia tempo para perder.

Qualquer homem ou mulher que se entrega assim é porque estão conscientes disso.

Talvez falte em muitos de nós esse senso de urgência e iminência da volta de Cristo.

Conclusão

Levar a mensagem de salvação ao mundo é missão nobre e fomos privilegiados de ser envolvidos nela. Que bom saber que esse não é trabalho apenas para alguns! Que bom saber que podemos ser despenseiros de Deus e tornar conhecido o nome de Jesus no mundo!

Ele nos deu autoridade para isso, para agirmos em nome dele, fazendo como ele

fez. Mas para que o mundo creia, nós precisamos ir, Rm 10.13-17.

Lucas Magalhães, um ex-ateu, convertido há 15 anos, conheceu o evangelho através da Bíblia. Casado com a Margareth e pai da Leticia e do Filipe. Servo de Cristo e Professor da Escola da Bíblia em São Bernardo do Campo.

2

Aproveitando as oportunidades

Valdir José da Silva

Introdução

Quero, em primeiro lugar, louvar a Deus e elogiar aos irmãos que tiveram a ideia do encontro.

Sou seguidor de Jesus há quase 36 anos e li a Bíblia com centenas de pessoas das mais variadas formas possíveis: individualmente, em dupla com um irmão, junto com minha esposa, em grupos pequenos nas casas, em

grupos maiores em escolas, em grupos formados na Escola da Bíblia, etc.

De uns tempos para cá tenho lido com pessoas pelos aplicativos, em especial o WhatsApp. Em plena pandemia, entre 2020 a 2022 compartilhei a Bíblia com muitas pessoas e, destas, 6 desceram às águas do batismo.

No entanto, hoje sinto-me “desempregado”, pois tenho poucas pessoas dispostas a ler as Escrituras, mesmo depois de haver distribuído 1.000 convites pessoais nos pontos de ônibus e dentro dos próprios coletivos. E também 3.500 folhetos nas redondezas do prédio da igreja onde congrego.

Eis a razão de saudar a iniciativa de falarmos sobre evangelismo, por estar um pouco desanimado com os recentes retornos (ou falta deles). Para terem uma ideia, em 20 anos, 2023 foi o primeiro ano em que não houve batismos nos Pimentas.

O tema que me foi passado é: “Identificando e aproveitando as oportunidades”.

Para não desanimarmos na busca de oportunidades, precisamos ter sempre em mente as palavras do apóstolo Paulo: “Tudo faço por causa do evangelho, para ser também participante dele” 1Co 9.23.

FILIPE, EUNUCO E ESCRITURAS – Modelo de evangelizador, modelo de ouvinte e modelo de mensagem

A maneira como Filipe evangelizou o eunuco etíope tem me inspirado a não desistir de compartilhar a mensagem com o perdido. É de destacar que no livro de Atos Filipe leva o apelido de “o evangelista” At 21.8.

Convido a uma leitura atenta e reflexiva de At 8.26-40. Algumas lições que podemos aprender com essa experiência.

1. Antes, falemos com Deus

Antes de falar com os perdidos, falemos com Deus, pedindo que nos mande almas sedentas da Palavra de Deus.

Há um cântico chamado “Mostra-me um pecador”.

Mostra-me um pecador, ensina-me como falar,

Amigos meus, perdidos são, têm dEle precisão.

*Poucos que buscá-los vão, poucos saem orar,
Oh!, Senhor, ajuda-me um pecador ganhar”.*

No caso de Filipe um anjo o direcionou a encontrar com o eunuco no deserto. Hoje dificilmente isto irá acontecer. Note que o anjo poderia ter pregado diretamente ao funcionário da rainha Candace. Isto mostra o quanto a responsabilidade do evangelho é de cada discípulo de Jesus.

Eu pergunto: Você tem orado a Deus pedindo que ele mande pessoas interessadas no evangelho?

Temos uma lista de pessoas com quem temos falado e levamos seus nomes a Deus pedindo que toque em seus corações?

Precisamos pedir a Deus que nos mande pessoas como Lídia, que ouvia atentamente o que Paulo falava. Dali para a conversão foi um pulinho, At 16.14-15.

2. Tenho criado matéria-prima para que Deus trabalhe?

Que matéria-prima? Falando, vai pregando, vai ensinando...”

Como disse, recentemente distribuí 1.000 convites pessoais no ônibus e na forma digital aos colegas de trabalho. Desses, houve dois contatos e um estudo completo do plano de Deus para a salvação. Agora é com a pessoa.

Distribuímos ainda 3.500 folhetos nas redondezas do prédio da igreja e houve sete contatos e duas pessoas encerraram os estudos. Agora a resposta é entre elas e Deus.

3. Mostre-se disposto

Mostre que você sempre está disposto a ler a Bíblia com pessoas.

Eu sou meio ruim para criar contatos, mas pessoas criam para mim. Um irmão me disse: “Conheço uma pessoa interessada em conhecer as Escrituras”.

Eu respondi: “Passe logo o contato dele”. Liguei na hora e hoje Lincoln é um discípulo que congrega na igreja nos Pimentas. Aliás, estive participando comigo no encontro.

Estudando com ele, um dia ele me disse: “Quero ser batizado”. Essa frase é música para os meus ouvidos. Naquela mesma noite ele foi batizado e, através dele, a esposa também se tornou uma discípula de Jesus.

Lembro de nomes de pessoas como Rafaela, Naiana, Thaís. Destas, apenas Rafaela achou que valia mais a pena ficar num grupo evangélico.

Estejamos sempre preparados para ensinar, 1Pe 3.15-16. Em qualquer lugar: na casa da pessoa, na minha casa, no prédio da igreja, numa lanchonete, numa padaria, onde a pessoa quiser.

4. Sejamos facilitadores na pregação do evangelho

Após ouvir a ordem do anjo, vejamos a frase seguinte: “Felipe se levantou e foi” At 8.27a.

Deve haver no coração do evangelizador o seguinte pensamento: “No que depender de mim ninguém deixará de ouvir”.

Para o pescador de gente não há tempo ruim, preguiça ou cansaço. O evangelizador jamais deve desmarcar ou se atrasar. Não

pode dar motivo para o perdido desistir. Eu já fui ensinar uma lição meio doente somente para não desmarcar um encontro com a pessoa interessada.

Se alguém vai se cansar, que seja o outro, não o evangelizador. Como exemplo, temos um casal que, há mais de três anos, toda segunda-feira à noite, lê a bíblia conosco.

5. Estar pronto para ser rejeitado

Saiba que alguns dirão: “Quero ser batizado”; outros “matarão o evangelizador da sua vida”, rejeitando-nos.

Precisamos, como Filipe, estar dispostos a servir, a gastar tempo, sola de sapato, dedicação, como ele fez correndo atrás da caruagem do eunuco, v. 36.

Tenhamos paciência, inclusive para sermos rejeitados. Uma vez eu perdi um grupo por falta de paciência.

Não levemos para o lado pessoal. Quando há rejeição, o rejeitado sempre é Deus, não somos nós. Não façamos como Samuel, que levou para o lado pessoal a rejeição do povo de Deus de seus filhos continuarem sendo juízes, 1 Sm. 8.17.

Lembremos do incentivo do Senhor Jesus:

Lembrem-se da palavra que eu disse a vocês: 'O servo não é maior do que seu senhor'. Se perseguiram a mim, também perseguirão a você; se guardaram a minha palavra, também guardarão a de vocês. Jo 16.20.

6. Toda e qualquer oportunidade

Aproveite toda e qualquer oportunidade, mesmo as baseadas na religiosidade das pessoas, desde que não seja contrária à Palavra.

De vez em quando um casal irmão pede que eu realize o seu casamento. E casais não cristãos também.

Lembro do casal Wesley e Ingrid. Participaram por muito tempo de um bate-papo bíblico que eu dirigia. Às vezes queremos resultados rápidos e fiquei triste quando deixaram de participar.

Algum tempo depois me pediram que realizasse seu casamento. Eu aceitei, mas disse que queria ler um pouco sobre o que a Bíblia ensina sobre casamento com eles. Aceitaram. Foram meses de leitura.

No final, realizei o casamento e disse: “Deus deseja fazer ainda mais na vida de vocês e estou disposto a mostrar.”

Falaram que depois da volta da lua de mel me procurariam. Pensei que tinha sido apenas gentileza. Três meses depois procuraram a mim e minha esposa (que acompanhou nossos encontros) e começamos a ler sobre o plano de Deus para a salvação.

Hoje é um casal de discípulos que congrega conosco. Em plena pandemia abrimos o

prédio num sábado à noite para o batismo da Ingrid. Meses depois o marido foi imerso num domingo de manhã.

Minha esposa, além de ajudar nos estudos, com os comentários que somente uma mulher tem liberdade para falar a outra, tem sempre um docinho, um bolinho, uma lasanha, às vezes um jantar mesmo. Esse sacrifício dela, tenho certeza, aproxime o casal que lê a Bíblia e agrada muito a Deus.

Recentemente surgiu uma nova oportunidade. Exatamente uma jovem que participou de um bate-papo bíblico há cerca de 6 anos e não aceitou. Era muito jovem, tinha uns 15 anos.

Agora, querendo se casar, procurou-me para realizar o casamento.

Adivinha... Topei na hora, claro, pedi para ler a Bíblia sobre casamento com ela e o noivo. E depois, “algo” mais será oferecido.

Conclusão

O trabalho de Deus nunca termina na vida de uma pessoa enquanto ela estiver viva ou Jesus não voltar.

Pode ser que um dê um bom testemunho com seu comportamento cristão, mas é o outro que atrai para uma leitura da Bíblia, outro faz uma segunda leitura e apenas o quarto consegue batizar.

No dia do batismo, os seres humanos aplaudirão o batizador, mas, no céu, Deus aplaudirá a todos os servos fiéis que participaram dessa maravilhosa “linha de produção” de Deus na busca e salvação do perdido.

O galardão de cada um será dado, pois, no Senhor, nosso trabalho nunca é vão, 1Co 15.58.

Valdir José da Silva, 50 anos, casado com Silvia, pai de dois filhos, Josué e Bárbara, serve como um dos evangelistas na igreja nos Pimentas, Guarulhos (SP), formado em

Direito, é servidor público no Tribunal de Justiça do Estado. Amante da leitura, gosta muito de escrever e seu assunto predileto é Jesus e sua palavra. Escreve na Revista Edificação e em diversos portais e aplicativos como Facebook, WhatsApp, Telegram e Instagram. É um dos editores do boletim informativo da igreja na cidade: 'Amo Jesus Porque Ele me amou primeiro'.

3

Ensine isto

Randal Matheny

Tese: Há certas coisas que não devem faltar no nosso ensino do evangelho aos de fora.

Objetivo: Ressaltar alguns assuntos essenciais para o evangelismo.

Alguns textos bíblicos usam as letras do alfabeto hebraico para formar um acróstico, como o Salmo 119, por exemplo. Faremos algo semelhante: Os pontos principais desta mensagem são os vogais AEIOU, facilitando assim a memorização deles.

1. Arrependimento

Na pressa para chegar ao ensino sobre a imersão, é possível atropelar o ensino do arrependimento aos de fora. Contudo, é um assunto que precisa ser bem esclarecido ao não cristão. A seguinte definição descreve bem o ato:

*Decisão de abandonar a vida pecaminosa, obedecer a Deus e, em contextos do evangelho, seguir a Jesus, Mt 3.1-2, 4.17; Lc 13.1-5; At 2.38. A decisão logo resulta numa conduta diferente, 1Ts 1.9-10. (...) O arrependimento é o ponto de decisão, o momento em que se resolve a tomar atitude, motivada por fé na verdade do evangelho. É o pivô humano da lealdade, enquanto o *batismo é a transferência, da parte de Deus, de um reino para outro (QBT 239). (Pequena referência bíblica, no prelo, pág. 22)*

Sem arrependimento, não há salvação. O evangelho de Lucas liga os dois num resumo do Grande Comissão, Lc 24.47: “e que em seu nome seria pregado o arrependi-

mento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém”.

Aliás, Lucas tem grande interesse no assunto do arrependimento. Textos como Lc 13.1-5 reforçam a necessidade do arrependimento. Esta ênfase de Lucas continua no livro de Atos:

- At 2.38: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados”.
- At 5.31: “arrependimento e perdão de pecados”.
- At 11.18: “arrependimento para a vida”.

É necessário deixar o pecado. Alguns estudos pedem o interessado a identificar seus pecados de forma específica. O “Estudo bíblico pessoal” de Walter Kreidel, por exemplo, manda o aluno escrever, em papel, seus pecados em cima de um desenho da cruz.

2. Evangelho

Parece um assunto óbvio, mas **poucos sabem** do que o evangelho é composto. É preciso estudar com cuidado sobre o assunto para poder ensinar com exatidão aos de fora. O evangelho tem foco no **sacrifício** de Cristo mas não é limitado a isso.

Devemos aprender, por exemplo, o significado de “propiciação” Rm 3.25; 1Jo 2.2; 4.10; Hb 2.17. Embutida nesse termo é a satisfação da ira de Deus por meio de sacrifício. Jesus é “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” Jo 1.29.

O evangelho também inclui os termos ou condições, da nossa parte, para receber o perdão dos pecados, como Jesus colocou o arrependimento bem no centro da mensagem, Lc 24.47. E incluído no evangelho a ser anunciado no mundo inteiro é a fé e a imersão para o perdão dos pecados, Mc 16.16.

Quem afirma que o evangelho é apenas a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo não entende a abrangência e a profundidade dele.

O seguinte acróstico do evangelho ajuda a perceber que o assunto é bem amplo:

- **E**scrituras: tudo está na Bíblia, 2Tm 3.14-17.
- **V**erdade: fato-Cristo, 1Co 15.3-5, 1Jo 1.1-4, Gl 2.14.
- **A**ção poderosa de Deus para salvar, Rm 1.16, Rm 5.6.
- **N**ovo nascimento na família de Deus, Jo 1.12-13, Jo 3.3, 6.
- **G**raça de Deus: nada de merecer, Ef 2.4-10, Tt 2.11-14.
- **E**ternidade: vida eterna da alma, Jo 17.3, 1Tm 1.16.
- **L**iberdade: livres do pecado para servir Deus, Rm 6.17-18.
- **H**erança: esperança do futuro, At 20.32, Ef 1.18-19.
- **O**bediência: necessário obedecer aos mandamentos de Deus, Lc 24.47, Jo

12.50, Hb 5.9. (Os maiores assuntos da Bíblia)

3. Igreja

Alguns querem tirar o assunto da igreja do ensino inicial aos de fora. Muitos destes que querem diminuir a importância do ensino sobre a igreja o fazem porque querem que a igreja se torne mais uma denominação entre tantas outras.

A igreja é muito mais do que uma frequência regular. É uma vivência espiritual em comunidade.

Fomos purificados para viver o amor fraterno, 1Pe 1.22. Como a família da fé, Gl 6.10, a igreja é o povo de Deus e o seu Reino.

A igreja é a família de Deus. Esta realidade deve ser ressaltada. Não é uma instituição, nem denominação, nem hierarquia.

Veja mais algumas razões por que é preciso ensinar aos de fora sobre a igreja:

1. A igreja de Deus é assunto importante na Bíblia. Ela é mencionada pelo menos 212 vezes no NT, nas várias descrições e figuras. Se o assunto da igreja é importante para Deus, não deveria ser para nós, em todo ensino nosso?
2. A igreja de Deus precisa ser ensinada aos de fora porque Jesus a estabeleceu, Mt 16.18. Ela é a única coisa que ele estabeleceu. Ele não fundou escola, orfanato, organização benevolente, ONG, nem governo secular. Tudo o que Jesus queria realizar no mundo seria feito por meio da igreja.
3. É necessário ensinar aos de fora sobre a igreja porque Jesus morreu por ela, At 20.28; Ef 5.25; cp. 1Co 7.23; Ap 5.9. Assim, a igreja está no centro dos planos de Deus pois fez parte do seu plano eterno, Ef 3.10-11.

4. A igreja de Deus tem muitas falsificações no mundo. Denominações e divisões religiosas são chamadas de “igreja”, mas não o são. Os convertendos precisam poder reconhecer a verdadeira. É preciso saber quem está fora de Cristo e quem está em Cristo, 1Jo 2.9.
5. A igreja de Deus é a plataforma para a preservação e proclamação da verdade, 1Tm 3.15. Sem ela, não existe a missão de Cristo, 1Pe 2.9-10. Os de fora precisam saber que dentro da igreja e por meio dela é que fazemos o nosso trabalho.

4. Obediência

Devemos ensinar todos sobre a obediência, pois está é um dos pontos que nos distingue do protestantismo e do catolicismo.

MÉRITO (C) → OBEDIÊNCIA ← SÓ FÉ (P)

Entre os muitos textos que ensinam a necessidade da obediência é um em que a palavra em si nem ocorre, Ap 3.2: “Desperte! Fortaleça o pouco que resta, pois até mesmo isso está quase morto. Vejo que suas ações não atendem aos requisitos de meu Deus”. Ou, como a NTLH verte o texto: “(...) o que vocês fizeram não está ainda de acordo com aquilo que o meu Deus exige”.

Um dos textos mais chocantes, em termos, é Jo 8.51, pois o próprio Jesus declara que a obediência é essencial para ter a vida eterna: “Asseguro-lhes que, se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte”.

Isso é importante porque, dentro do contexto do amor de Deus em Jo 3.16, é o v. 36, que mostra o outro lado da moeda: “Quem crê no Filho tem a vida eterna. Mas quem **não obedece** ao Filho nunca terá essa vida. A ira de Deus permanece sobre ele” (VFL; ver NVT também).

A obediência ajuda a definir e dar os contornos da fidelidade. Deve ser uma obediência completa, 2Co 10.6.

5. Urgência

Mesmo depois de uma manifestação positiva da parte dos ouvintes à primeira mensagem do evangelho, Pedro ainda continuava, At 2.40: “Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: ‘Salvem-se desta geração corrompida!’” Talvez ele quisesse convencer mais pessoas ainda. De qualquer maneira, ele sentiu a necessidade de insistir com seus ouvintes para que tomassem uma atitude em favor da salvação.

Falando da prática do amor fraternal e da necessidade de deixar as obras das trevas, Paulo disse, Rm 13.11:

Tudo isso é ainda mais urgente porque vocês sabem como é tarde; o tempo está se esgotando. Despertem, pois nossa salvação está mais

próxima agora do que quando cremos no início.

Aplicações

Há muitas oportunidades e muitas maneiras de ensinar aos outros sobre o plano de Deus para a salvação. Saibamos o que precisamos ensinar aos de fora e procuremos sempre oportunidade de instruí-los no caminho de Cristo.

Randal mora com a esposa em São José dos Campos (SP). Têm filhos e netos. Seu trabalho é ajudar as pessoas a conhecer o Caminho de Cristo por meio da Palavra de Deus.

4

Como conduzir o estudo: Boas dicas

Raimundo Alves

Introdução

Imagine um guarda-chuva, sob sua sombra, existem três pilares, ou princípios. É assim que o nosso entendimento encontrará condições para o que iremos ler a seguir.

Vale ressaltar que, antes de observarmos as boas dicas, ou orientações, é preciso responder a três perguntas, que são:

1. Quem evangeliza?

2. Como atrai para evangelizar?
3. As boas dicas/orientações.

O plano da graça

Antes de oferecer uma resposta plausível para a primeira pergunta, devemos, antes, pensar que evangelizar é uma tarefa ou uma missão, não daqueles que entenderem o plano de salvação ou a graça, observe isso.

Nós não entendemos por completo, em plenitude, assim como não entendemos Deus em plenitude. Se “todo dom tem o tamanho do próprio Deus”, então é melhor encontrar prazer e deleite em não entender Deus, mas aceitar alegremente por fé tudo que ele nos manifestou/revelou.

Enquanto não aceitarmos que a salvação é por graça, e que não compreendemos mais que o suficiente para respondermos positivamente a este chamado gracioso e amoro-

so, não encontraremos graça em evangelizar. Portanto, para evangelizarmos, é preciso aceitarmos a maneira como fomos salvos.

Todavia, pensemos: quem aceita o plano a maneira que Deus usa?

Os que aceitam são aqueles que foram convencidos de seu pecado. Ocorre que muitas vezes as pessoas tão estão imersas em seus pecados que sequer percebem o quão longe foram em seus delitos.

Também vale pensarmos que os que aceitam são aqueles que sabem que suas melhores obras não passam de trapos imundos, como nos diz o profeta Isaías: 64.6: “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia”.

Paulo, o apóstolo, joga luz nesta ideia usando estas palavras: “Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos

quais eu sou o pior” 1Tm 1.15. Saber quem somos nos ajuda a perceber quem Deus é.

Lembre-se da parábola do fariseu e do publicano em Lucas 18. O publicano diz que ele é “O pecador.” Isso é consciência de quem somos, pensamos e fazemos. Paulo conscientizou a igreja de Corinto, fazendo eles refletirem sobre quem eles eram. “Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Quem evangeliza?

Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que nada são, para reduzir a nada as que são. 1Co 1.26-28.

Quem tem consciência de si, do seu tamanho, da sua insignificância e pequenez, é

este que trabalhará, se desgastará no trabalho para o seu Senhor.

Para memorizar: “Há duas coisas em abundância em mim: pequenez e insignificância”.

Talvez aqui, fosse válido mencionar John Knox, que disse algo comovente sobre a Escócia: “Oh, Deus, dê-me a Escócia ou eu morro”. Este amor pelos perdidos é fruto de uma boa consciência de quem Deus é e de quem nós somos.

George Whitefield, um pastor anglicano, disse: “Dê-me alma ou tire a minha”. Permita-me perguntar: como está seu amor pelos perdidos? Segunda pergunta: como atrair para evangelizar?

Doação

Queria sugerir que a resposta para esta pergunta é: doando-se!

Em seu livro *Louco amor: Maravilhado com um Deus que nunca muda*, Francis Chan, brilhantemente nos traz estas pérolas, ele diz:

As histórias a seguir são verdadeiras e falam de pessoas que buscaram viver uma vida de completa submissão a Deus. Algumas delas ainda estão vivas; outras já encerraram sua carreira. Os exemplos que representam diferem bastante, mas cada uma carrega a marca de uma pessoa transformada de modo distinto pela beleza e a realidade do amor de Deus e pela orientação do Espírito Santo.

Em sua carta à igreja de Sardes, Jesus diz:

Você tem fama de estar vivo, mas está morto. Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer (...) você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois são dignos.” Ap 3.1-2, 4.

Jesus elogiou os poucos que eram fiéis. Do mesmo modo, em todas as gerações, há algumas pessoas que fornecem exemplos dig-

nos de serem seguidos, como Nathan Barlow, um médico que escolheu usar suas habilidades na Etiópia por mais de 60 anos. Nathan dedicou a vida a ajudar pessoas com linfedema.

O linfedema é um problema encontrado principalmente em áreas rurais com pessoas que trabalham em solos de origem vulcânica. Ele causa inchaço e úlceras nos pés e na parte de baixo das pernas. A deformidade, o inchaço, as ulcerações e as infecções secundárias que provocam levam à marginalização social as pessoas acometidas da doença, a exemplo do que ocorre com os leprosos. Veja acesso em 03 de dez de 2008.

Chan compartilha: Conheci Nathan pouco antes de ele morrer. A filha, Sharon Daly, frequenta minha igreja, e o trouxe da Etiópia para a casa dela quando a saúde do médico começou a apresentar problemas. Depois de apenas algumas semanas, ele

não aguentava mais estar nos Estados Unidos.

O povo que ele amava ainda estava na Etiópia, por isso a filha o colocou de volta em um avião para que Nathan pudesse passar os últimos dias de vida no lugar onde servia às pessoas.

Certa vez, Nathan sentiu uma dor de dente, e era tão intensa que ele teve de pegar um avião para longe do campo missionário para receber assistência médica. Nathan disse ao dentista que nunca mais queria ter de deixar o campo missionário de novo por causa de dores de dente, por isso pediu que todos os seus dentes fossem arrancados e substituídos por dentaduras. Assim, a obra de Deus na Etiópia não seria prejudicada.

Doação funciona, Deus usou este meio, doando-nos seu único Filho. Use este método para que as os filhos dos homens tornem-se Filhos de Deus.

Recursos

O que você tem? Quais são seus recursos?

Quais são os recursos que sua congregação tem para atrair e evangelizar?

Aqui listo alguns recursos que você pode usar para atingir seu alvo.

1. Relacionamentos: Todos nós relacionamos, fale de cristo para seus conhecidos.
2. Redes sociais. Você ou a sua congregação têm rede social? Use-a para compartilhar o evangelho.
3. Carro. Você tem carro? Que tal colar adesivo nos vidros? Adesivo com seu telefone, ofereça estudo bíblico.
4. Cartão de visita. Faça cartões de visita, além de elegante, é formal e passa confiança, tente isso!
5. Livros. Você é leitor ou escritor? Se for leitor, compre os livros, de preferência, li-

vros escritos por irmãos que conhecem e vivem a sã doutrina. Compre, leia e doe.

Estratégias

Quais as suas estratégias, ou estratégias de sua congregação? Sugiro algumas possibilidades.

1. Online. Quer oferecer aulas on-lines? É uma excelente ideia.
2. Presencial. Você prefere presencial? É perto de sua casa? Vá ao encontro daqueles que querem ouvir o evangelho.
3. Correspondência. Isso ainda funciona, tente, esgote todas as possibilidades.

Permita-me: para quantas pessoas você consegue dar aula na semana?

Boas dicas

Finalmente, vamos para as boas dicas, ou orientações. Você fez seu “dever” de casa,

tem gente querendo ouvir o evangelho. Esteja atento aos seguintes cuidados:

1. Crie esperança, Rm 12.12: “alegrem-se na esperança.”

2. Seja hospitaleiro, mostre o quanto você se sente bem com o grupo ou com a pessoa que está estudando.

3. Crie um ambiente acolhedor, onde vocês podem desfrutar de leveza e crescimento.

4. Use linguagem simples.

5. Alimento físico e espiritual. Ofereça um chá, um café, crie familiaridade.

6. Seja prudente, não canse ninguém. Use apenas uma hora por encontro.

7. O ser humano acredita numa verdade que ele suporta. Tenha paciência, pois quem convence é o Espírito Santo. A você foi dado a missão de comunicar, não de convencer. Deixe Deus trabalhar, não seja

precoce, respeite a capacidade de aprendizagem de seu ouvinte.

8. Encha-os de evangelho. O foco é Cristo, não você. Fale do que importa!

9. Seja fiel, não decepcione seus ouvintes, seja coerente. Decepções no início têm mais chances de derrubar os neófitos.

10. Amemos os perdidos!

Deus o abençoe!

Raimundo Alves é um pecador redimido, bacharel em teologia, professor e mestre em Psicanálise. Serve a Jesus em Capela do Alto (SP).

5

Ensine outros a evangelizar

Juliano Campos de Azevedo

Ilustração

Duas crianças brincavam num lago congelado, numa tarde nublada e fria. O gelo se quebrou e uma delas caiu, ficando presa numa fenda com risco de logo se afogar ou morrer por hipotermia. O amigo, vendo seu coleguinha afundando, tirou seus patins e bateu com violência no gelo, conseguindo retirá-lo.

Quando os adultos chegaram e viram o que ocorrera, se perguntaram assombrados: “Como ele conseguiu sendo assim tão pequeno e com mãos tão frágeis?”

Uns dos presentes respondeu então vivamente: “Eu sei como ele conseguiu! É que não havia ninguém para dizer que ele não iria conseguir”.

O trabalho de evangelização é nosso dever

1. Já vi muitos cristãos, ao falarmos sobre evangelização, dizerem: “Precisamos fazer uma reunião, planejar corretamente, pois o mundo de hoje não é aquele dos primeiros tempos bíblicos. Ah! Precisamos também chamar homens com grande experiência nesta área”.

2. Algumas igrejas talvez sejam mais específicas quanto às necessidades: “Precisamos contratar um evangelista, e de tempo inte-

gral, os membros da igreja não tem tempo; ou um norte-americano, visto que eles nos prestaram um grande serviço, de um imenso amor. E precisamos de um templo melhor”.

3. Estes posicionamentos têm alguma coisa a ver com a palavra de Deus e sua vontade ali expressa? Ninguém deve dizer que não vamos conseguir e sequer tem licença do Senhor para passar esta obrigação a outrem. O dever é nosso. E vamos conseguir, permanecendo na graça do Senhor e na obediência!

4. Vejamos o que nos ensina a sagrada Palavra: “Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras” At 18.24-25.

5. Era eloquente e poderoso, ensinava com precisão, mas conhecia apenas o batismo de João. Não conhecia toda a doutrina, mas

tinha amor às almas, por isto pode ser chamado de **poderoso** nas Escrituras.

Conhecimento e “preparo” vêm com o tempo, mas amor para evangelizar é decisão em obediência ao mandamento do Senhor nosso Deus.

Evangelizar é prá já. É a primeira tarefa do recém-convertido.

Os cristãos já convertidos, os evangelistas e presbíteros devem ensinar o amor às almas, para assim a igreja do Senhor ser uma resgatadora de vidas.

É preciso entender a urgência e importância de levar o evangelho.

Havia um sentimento de urgência, de obrigação e de prioridade na pregação da palavra no seio da igreja primitiva, não apenas nos líderes, mas em **toda a igreja**.

Isto em face do ensino e da ordem do nosso Senhor Jesus: “Todo ramo que, estando em

mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda” Jo 15.1.

A igreja do Senhor tem duas missões básicas: (1) Uma eterna: **louvar o Senhor, nosso Santo Deus**; (2) Outra com prazo determinado: **pregar o evangelho a toda criatura**, até a volta do nosso Senhor Jesus.

E ainda mais:

meus irmãos, se alguém entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabe que aquele que converte o pecador do seu mau caminho, salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados. Tg 5.19.

Multidão de pecados serão cobertos: seguramente da alma do reconverso, mas indubitavelmente da alma de quem prega a palavra. Portanto, evangelizar não é alternativa, não é missão que se relega, que se terceiriza, é ordem direta e pessoal:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho,

e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. Mt 28.19.

Irmãos, para estarmos vivos em Jesus, precisamos levar pessoas a Cristo.

Como fazê-lo?

a. Copiando o que fizeram com você. O irmão Rafael da congregação de Vila Guilherme disse que foi participante da escola dominical para crianças na Vila Guilherme e por isto tem um zelo especial com este trabalho.

b. Colaborando com quem está evangelizando, seja oferecendo local, transporte, eventos onde amigos sejam convidados etc.

c. Acompanhando quem evangelizou você para aprender a fazer isto.

d. Usando o lar para pregar a palavra: nos aniversários, na recepção aos amigos, no

dia de churrasco, com vizinhos, amigos do trabalho etc.

Nota: Se os seus aniversários e quaisquer festividades que você conduza, seja no lar ou em outro local não tem cânticos, leitura da Bíblia e oração.

Cuidado! Quem não sente necessidade de agradecer e glorificar a Deus nos momentos de alegria, seguramente não está esfriando mas “amornando”.

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Ap 3.15-16.

Vigiem para que nenhum de nós esteja nesta situação!

e. Nos momentos de sofrimento, levemos o conforto mas sempre baseado na palavra de Deus e na esperança eterna, pois a esperança da vida eterna é o consolo para todo o sofrimento nesta vida.

f. Aproveitando o talento dos irmãos, como a facilidade de alguns para dialogar, para fazer os visitantes se sentirem “em casa”, para convidar para atividades com os irmãos.

g. Oferecendo estudos bíblicos.

h. Cumprimentando e dando atenção a todos os irmãos após os cultos, mas principalmente os visitantes.

i. Sendo simpáticos com todos.

Deus abençoe a todos!

Casado com Marta Helena Marques de Azevedo, com três filhos e dois netos, convertido desde 1981, faz trabalho de evangelista na igreja de Pirituba (na zona norte de São Paulo: Travessa Barton, 170, Vila Zatt). Com a graça do Senhor todos são convertidos.

6

Os passos da salvação

Randal Matheny

Tese: A iniciativa de Deus deve ficar clara no nosso ensino das passos para a salvação.

Objetivo: Ligar a cada passo nosso no processo da salvação a um ato ou característica de Deus.

Contexto

Uma das ênfases que poderia ser colocadas em risco, ao mostrar o ensino falso e ensinar a verdade sobre determinado assunto, especialmente sobre a obediência e sobre os passos da salvação, é a iniciativa divina.

Romanos 5 deixa claro que éramos totalmente incapazes de nos salvar.

- “quando ainda éramos **fracos**” Romanos 5.6. VFL: “não éramos capazes de nos salvar”.
- “quando ainda éramos **pecadores**” Romanos 5.8.
- “quando éramos **inimigos de Deus**” Romanos 5.10.

Por isso, é importante ensinar primeiro o que Deus fez ou qual é a sua natureza, que deve nos levar a aceitar o evangelho e seguir todos os passos para a salvação.

Ensinemos os dois lados da salvação, o de Deus e o nosso.

1. Palavra de Deus: ouvir e crer

Deus falou; portanto, devo ouvir e crer. Veja como Deus tomou o lugar principal nesta colocação.

Deus é Deus que se revela e tem feito isso ao longo da história da humanidade.

Hb 1.1-2: “Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, (...)”.

A palavra de Deus também significa acesso ao seu poder, Tg 1.21: Ela é “poderosa para salvá-los” quando aceitamos and deixamos que ela seja “implantada” em nós. Devemos portanto ser prontos (ávidos) para ouvir a palavra, v. 19, e responder com fé.

2. Glória de Deus: decidir mudar de vida

Deus se manifestou; a visão da sua glória devo decidir mudar de vida.

Que é sua glória? É Deus mostrando quem é, em todo seu esplendor e majestade.

Isaías (6.1-8) viu Deus e disse:

Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!

Paulo entendeu muito bem, até pela experiência própria, a motivação por trás do arrependimento, Rm 2.4:

Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

3. Filho de Deus: confessar seu nome

Deus veio na pessoa de Jesus Cristo; portanto, devo confessá-lo como Senhor e Messias.

Devemos fazer como Paulo fez nas congregações da Galácia, Gl 3.1 (NTLH):

Na minha pregação a vocês eu fiz uma descrição perfeita da morte de Jesus Cristo na cruz; por assim dizer, vocês viram Jesus na cruz.

Pedro afirmou corajosamente em At 4.12:

Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.

A forma do texto acima focaliza a frase central: “não há nenhum outro nome”. Jesus é exclusivo. Somente em Cristo é possível ser salvo. Seu nome é o que tem de ser confessado para receber a salvação, Rm 10.10; 2Co 9.13. Esta é a “boa confissão” 1Tm 6.12, pois Jesus é o “apóstolo e sumo sacerdote que confessamos” Hb 3.1.

A confissão de At 8.37, se não constar na história original, representa, com certeza, uma prática daquela época: “Disse Filipe: ‘Você pode, se crê de todo o coração’. O eu-

nucu respondeu: ‘Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus’”.

4. Salvação de Deus: ser imerso na água

A ênfase correta que devemos dar na hora de ensinar sobre a imersão é esta: Deus realizou a minha salvação na cruz; portanto, devo ser imerso na água o mais rápido possível.

Embora uma tradução inusitada e inédita entre as versões bíblicas, a VFL mostra quem está por trás da salvação de que crê e é imerso em Mc 16.16: “**Deus salvará** aquele que crer e for batizado, mas Deus condenará a quem não crer”.¹

Ananias disse para Saulo, At 22.16: “E agora, que está esperando? Levante-se, seja ba-

¹A versão original de 1999, publicada pela Editora Vida Cristã, segue de perto o texto original: “Quem crer e for batizado será salvo”. A tradução acima é da Liga Bíblica, 2017.

tizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele”.

A NTLH verteu a primeira frase assim: “E agora não espere mais”.

5. Família de Deus: amar e servir

A fidelidade deve ser descrita em termos da igreja, no sentido mais amplo possível e não apenas na frequência. Pois a participação vai muito além a presença física numa ou outra reunião. Jesus deixou claro que os

Deus deu o Reino a um outro povo, depois da infidelidade de Israel. Agora, ele espera frutos deste povo. Ele disse aos judeus, Mt 21.43: “Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que **dê os frutos** do Reino”.

Aplicação

É bíblica e boa a pergunta: “O que devo fazer?” At 2.37; 16.30; 22.10. Queremos levar as pessoas a fazerem essa pergunta.

Quando as pessoas fazem essa pergunta, queremos falar de Deus. Porque quando falamos de Deus, as pessoas terão o contexto adequado e a motivação forte o suficiente para responder à graça dele.

Abreviaturas

NT	Novo Testamento.
NTLH	<i>Nova tradução na linguagem de hoje.</i> SBB, 2000.
NVI	<i>Nova versão internacional.</i> Bíblica, 2000.
NVT	<i>Nova versão transformadora.</i> Ed. Mundo Cristão, 2018.
VFL	<i>Versão fácil de ler.</i> Liga Bíblica internacional, 2017.

EVANGELISMO PESSOAL? EU?

Como alcançar as pessoas próximas da gente com a Boa Nova de Cristo? Este livro contém seis palestras para nos ajudar neste propósito espiritual. O trabalho é de todos para todos.

Os palestrantes são irmãos experientes na obra de Deus:

- Lucas Magalhães, São Bernardo do Campo SP
- Valdir José da Silva, Guarulhos SP
- Randal Matheny São José dos Campo SP
- Raimundo Alves, Capela do Alto SP
- Juliano Azevedo, São Paulo SP

Os seis capítulos fornecem uma base bíblica, mostram por meio de exemplos como identificar e aproveitar as oportunidades quando aparecem, sugerem tópicos para serem ensinados, dá boas dicas de como ensinar e trabalham os passos da salvação de uma forma inusitada.

Leia, estude, anote e peça a Deus para se tornar um evangelizador eficaz do seu Reino. Assim, mais gente será salva e Deus será glorificado.

PROJETO ALCANCE ■ SEMPRE JESUS ■ CRISTAOS.ORG

